

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



As relações de ensino e aprendizagem em classes multisseriadas no município de Porto Velho – Rondônia

Marivalda Vitorino cunha
marivaldavitorinocunha@yahoo.com.br

UNIVALI

Naiara Gracia Tibola

Profa.naiara@uniplaclages.edu.br

UNIPLAC

RESUMO

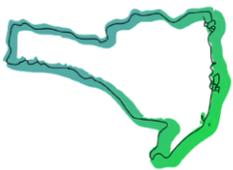
Com o propósito de visibilizar o ensino e aprendizagem em classes multisseriadas na área rural, trazemos o caso de uma escola do campo localizada no distrito de Jaci-Paraná, pertencente ao município de Porto Velho – RO, cujo objetivo foi de analisar as relações que se estabelecem no ensino-aprendizagem em classes multisseriadas da Educação do Campo, através de observação, buscando detectar e compreender as inquietações vividas por professores. Para chegar aos resultados do presente artigo, utilizamos como metodologia a abordagem qualitativa com análise de conteúdo (Franco, 2018), bem como organizamos a análise através de três polos cronológicos: Pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e a interpretação (Bardin, 2016). Para tanto, uma professora que atua na escola rural da localidade foi muito importante para a obtenção dos resultados da pesquisa, pois utilizamos a análise de conteúdo para compreender o processo de ensino-aprendizagem na interação professora-aluno em sala de aula multisseriada. Dessa forma, entendemos que lecionar em um espaço que recebe idades diversas é bastante desafiador para um/a professor/a, necessitando de flexibilidades e adaptações para lidar com as diferentes necessidades e habilidades de cada faixa etária, bem como diferentes níveis de desenvolvimento cognitivo de cada aluno. Embora haja dificuldades em atuar em classe multisseriada do campo, cujo problema é estrutural, a professora pesquisada exerce um excelente trabalho enquanto docente, contribuindo para o desenvolvimento intelectual, social e cultural dos seus alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-Aprendizagem. Classes Multisseriadas. Educação do Campo.

ABSTRACT

With the purpose of making teaching and learning visible in multigrade classes in the rural area, we bring the case of a rural school located in the district of Jaci-Paraná, belonging to the municipality of Porto Velho - RO, whose objective was to analyze the relationships that are established in teaching-learning in multigrade classes of Rural Education, seeking to detect and understand the concerns experienced by teachers and students. To arrive at the results of this article, we used a qualitative approach with content analysis as a methodology (Franco, 2018), as well as organizing the analysis through three chronological poles: pre-analysis, material exploration and treatment of results, inference and the interpretation (Bardin, 2016). For that, a teacher who works in the local rural school was very important for obtaining the research results, as we used a content analysis to understand the teaching-learning process in the teacher-student interaction in a multigrade classroom. In this way, we understand that reading in a space that receives different ages is quite challenging for a teacher, requiring flexibility and adaptations to deal with the different needs and abilities of each age group, as well as different levels of cognitive development of each student. Although there are difficulties in working in the multigrade classroom in the field, whose problem is structural, the researched teacher performs an excellent job as a teacher, contributing to the intellectual, social and cultural development of her students.

KEY WORDS: Teaching-Learning. Multiserial Classes. Field Education.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



INTRODUÇÃO

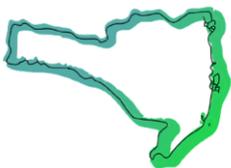
Diante de mudanças nas políticas públicas educacionais e da amplitude da diversidade de regiões de nosso país, e as desigualdades educacionais, o interesse de pesquisa está em observar as relações que se estabelecem de ensino-aprendizagem em classes multisseriadas da Educação do Campo no município de Porto Velho- Rondônia. O marco da Educação do Campo está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/1996, que oportuniza às escolas em comunidades rurais o respeito à diversidade e as atividades ligadas ao campo. Dessa forma, o Artigo 28 da LDB disciplinou as escolas para os espaços rurais:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural (Brasil, 1996, cap. II, seç. I, art. 28).

Conforme artigo referenciado, a educação do campo para a população rural promoverá adaptações necessárias, como as classes multisseriadas que foram constituídas pelo Ministério da Educação – MEC, como uma modalidade de ensino, que serviria como alternativa para a educação nos espaços rurais. Diante dessa informação, Azevedo e Queiroz (2010, p. 61) explicam que “apesar de o Brasil ter” sua origem assentada em bases agrárias, os primeiros textos constitucionais – 1824 e 1891 sequer mencionaram a educação das populações pobres que viviam nas fazendas ou sítios, trabalhando na agropecuária, na extração vegetal, mineral, na caça ou na pesca”.

As classes multisseriadas, tidas em comunidades “isoladas” é definida por Arroyo (2006), como várias séries, ou seja, é um conjunto de diversas séries escolares que estão em uma única sala, sobre a docência de apenas um professor, definido por Medeiros (2010, p. 62) Como uma “situação em que se reúnem estudantes de várias séries, idades e interesses, na mesma sala de aula e no mesmo horário com apenas um professor ou professora, e estabelece o contraste entre essa modalidade de ensino e os marcos instituídos pela legislação educacional vigente”.

Nesse sentido, o Estado reconhece por meio de instrumentos educacionais, políticas públicas, ao que se refere algumas particularidades a Educação do Campo/Rural, mas deixa de lado questões primordiais de acesso à escola, permanências e a formação dos docentes que atuam neste espaço. O cenário da pesquisa será uma escola multisseriada situada no município de Porto Velho, Estado de Rondônia, Região Norte do Brasil, especificamente no Eixo da BR, 364, sentido Rio Branco-AC. O foco será uma docente que atua em uma turma do ensino fundamental dos anos iniciais, de 1º ao 5º ano, e que atende estudantes na faixa etária de 06 a 15 anos, que residem na zona rural, em comunidades de sítiantes, pescadores, pequenos agricultores, caseiros, madeireiros, extrativistas, barrageiros e reassentados. E deseja verificar o que está docente realiza para alcançar os alunos em uma turma multisseriada, quais as estratégias usadas pelos docentes para garantir que todos os alunos tenham acesso ao conteúdo e sejam engajados no processo de aprendizagem.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



O município de Porto Velho atende diversas comunidades com a oferta da educação do campo, em classes multisseriadas, o que originou a problemática abordada em como relações as estabelecem de ensino-aprendizagem acontecem em classes multisseriadas da Educação do Campo no município de Porto Velho- Rondônia

ESCOLAS MULTISSERIADAS, DIFICULDADE PARA ALUNOS E PROFESSORES (AS).

A escola multisseriada é uma modalidade de ensino em que alunos de diferentes séries são agrupados em uma mesma sala de aula e apenas um professor(a), conduz os trabalhos pedagógicos com a turma (Arroyo, 2006). De acordo com uma pesquisa realizada por Ferretti (2005), contato com alunos de diferentes idades e séries pode dificultar ainda mais o processo de aprendizagem, diante de idades e turmas diferentes e que são conduzidas por um/uma único(a) docente. Neste cenário é preciso estratégias diferenciadas, específicas e adequadas para atender às necessidades desses alunos em um contexto de ensino heterogêneo (Ferretti, 2005).

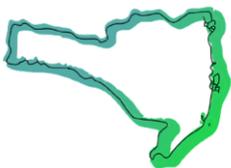
Um dos principais desafios para os alunos e professores é a diversidade de ritmos de aprendizagem. Cada aluno está em um nível de desenvolvimento diferente, é necessária uma adaptação constante do professor para atender às necessidades individuais. Um dos principais desafios para alunos e professores é a diversidade de ritmos de aprendizagem. Cada aluno está em um nível de desenvolvimento diferente, o que requer uma adaptação constante do professor para atender às necessidades individuais. Isso pode dificultar o planejamento das atividades, tornando necessária uma organização cuidadosa para garantir o atendimento às demandas pedagógicas de todas as séries. Para Ganem (2014- **Ganem, 2014- Revista Contrapontos, v. 14, n. 3**), “a diversidade de idades e níveis de conhecimento dos alunos pode dificultar o planejamento das atividades, tornando necessária uma organização cuidadosa para garantir o atendimento às demandas pedagógicas de todas as séries'."

Outro ponto de dificuldade para os professores é a gestão da sala de aula. Em um ambiente multisseriado, é comum que os alunos precisem realizar atividades individuais enquanto o professor está trabalhando com outra turma. Isso exige uma maior autonomia e auto-organização dos estudantes, além de uma atenção especial para garantir a concentração e o interesse de todos. Segundo Silva (ano-2018-págs 45-60), “o professor deve estar atento e cuidadoso, garantindo que todos os alunos estejam envolvidos na atividade proposta e que ninguém fique desmotivado ou desatento”.

A organização da sala de aula também requer uma atenção do professor para sua gestão de sala e organização do dia letivo e atividades proposta. Por vezes é apenas um quadro dividido em até 4 partes para atender as demandas pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem. E a falta de recursos educacionais adaptados pode ser um obstáculo significativo para a aprendizagem de alunos em salas multisseriadas.

A ausência de recursos pedagógicos educacionais básicos como o livro didático, livros de histórias, jogos, torna o processo por vezes dificultoso, não conseguindo atender as necessidades dos alunos de forma individualizada. De acordo com Silva et al. (Ano-2020, p. 1-20), "em salas multisseriadas, a falta de recursos educacionais adaptados impede a personalização do ensino e dificulta a promoção da aprendizagem de maneira eficaz."

Diante desses desafios, é fundamental que os professores recebam apoio e formação adequada para lidar com a diversidade de alunos em salas multisseriadas. Além disso, é necessário investimento em recursos



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



educacionais que possam ser adaptados para atender às necessidades específicas de cada estudante, promovendo assim um ensino inclusivo e eficaz.

Apesar dos desafios, a escola multisseriada também pode ser um ambiente enriquecedor para alunos e professores. A convivência com estudantes em diferentes séries possibilita a troca de conhecimentos e a construção de relações de aprendizagem mais horizontais, em que todos têm a oportunidade de ensinar e aprender.

CONTEXTO GEOGRÁFICO DE JACI-PARANÁ-RO

O distrito de Jaci-Paraná está localizado na faixa de fronteira no Estado de Rondônia, próximo à divisa com a Bolívia e no vizinho Estado de Rio Branco-AC e os Municípios de Nova Mamoré e Guajará-Mirim, no Estado de Rondônia. Sua população é formada por diversos grupos étnicos, como indígenas, caboclos, quilombolas, pescadores, agricultores, extrativistas, ribeirinhos, barrageiros, pequenos sítiantes, migrantes de outras regiões do país. No caso dos que chegam a Jaci-Paraná, sente-se atraídos devido ao plantio e colheita da soja, e em busca por melhores condições de vida, ou para escapar de crises políticas, econômicas ou sociais em seu país ou em seu Estado de origem.

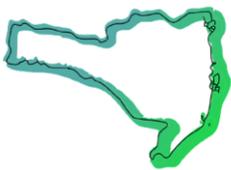
A economia local é baseada na agricultura, com destaque para o cultivo da soja, feijão, mandioca e milho. A pecuária também é uma atividade importante na região. O distrito possui uma infraestrutura básica de serviços públicos, como escolas, postos de saúde. No entanto, ainda enfrenta desafios em termos de saneamento, segurança e desenvolvimento econômico.

MATERIAIS E MÉTODOS.

A pesquisa tem por objetivo analisar as relações que se estabelecem no ensino-aprendizagem em classes multisseriadas da Educação do Campo, buscando detectar e compreender as inquietações vividas por professores pertencentes a essa classe, no município de Porto Velho, Rondônia. Ela ancora-se na abordagem qualitativa buscando compreender os indivíduos por meio de seus próprios termos (Goldenberg, 2015).

A pesquisa foi desenvolvida com uma docente que atua em escolas multisseriadas Região Norte do Brasil, especificamente no Eixo da BR, 364, sentido Rio Branco-AC. Para realização da pesquisa o critério de inclusão de participação é ser docente de classes multisseriadas e estar atuando ao menos durante um ano letivo. Para analisar os dados optamos por utilizar a análise de conteúdo que segundo Franco (2018, p. 12) aborda, “o ponto de partida da análise de conteúdo é a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada”. A organização da análise de conteúdo segundo Bardin (2016, p. 125), está em torno de “três polos cronológicos: 1) a Pré-análise; 2) A exploração do material; 3) O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação”. E foram estas características levadas em consideração no presente estudo.

O objetivo da Pré-análise é garantir que os alunos da classe multisseriada recebam suporte adequado desde o início de sua jornada escolar em turmas multisseriadas, em escolas do campo. Isso inclui o planejamento, intervenções acadêmicas específicas e apoio emocional. Por fim, a Pré-análise desses alunos de classe multisseriada é essencial para entender suas necessidades individuais e fornece um ambiente educacional inclusivo e acolhedor. Isso contribui para o sucesso acadêmico e bem-estar emocional desses alunos, promovendo sua integração bem-sucedida em uma nova comunidade escolar.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



OS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa contou com a participação de uma professora, de 56 anos, que está na docência há 25 anos, aos quais 15 foram dedicados a regência de classe multisseriada. As atividades pedagógicas foram acompanhadas uma vez por semana, **através de observação não participante, com o objetivo de observar o processo de ensino e aprendizagem na turma.**

A professora atua em uma sala com 15 alunos, que correspondem aos anos **iniciais do 1º ao 5º ano, os** organiza em círculos como uma ferramenta para sua gestão de classe. Ao observar as atividades propostas pela professora.

A professora utiliza a estratégia de organizar os alunos em círculos como uma ferramenta de gestão de classe. Essa técnica permite que ela tenha maior controle sobre a sala de aula, além de promover a participação ativa de todos os estudantes.

Ao optar por organizar os alunos em círculos, a professora facilita a interação entre eles, permitindo que se comuniquem e compartilhem ideias de forma mais eficiente. Além disso, essa estratégia também promove um ambiente colaborativo, onde os alunos são incentivados a trabalhar em equipe e a se ajudarem mutuamente.

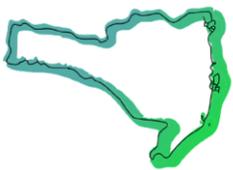
Os círculos também auxiliam a professora a atender a indivíduos e grupos de alunos, já que ela pode percorrer facilmente a sala e dar atenção a cada um deles. Dessa forma, ela consegue identificar e ajudar os estudantes que estão enfrentando dificuldades, proporcionando um acompanhamento mais personalizado.

Devido ao ambiente mais participativo e colaborativo proporcionado pelos círculos, é provável que os alunos se sintam mais motivados a participar das atividades propostas pela professora. Essa abordagem também pode ajudar a promover a autoconfiança e a autonomia dos estudantes, já que eles são encorajados a expressar suas opiniões e contribuir ativamente para o desenvolvimento das atividades.

Ao organizar os alunos em círculos, a professora demonstra uma preocupação com a gestão eficiente da classe e com o envolvimento ativo de todos os alunos. Essa estratégia contribui para a interação e colaboração entre os estudantes, além de facilitar o acompanhamento individualizado dos mesmos.

Quanto às observações realizadas nessa classe multisseriada, o que se pode observar, foi tão somente que, por mais esforço dedicado pela professora, não é suficiente, para que a mesma possa alcançar a todos os alunos inseridos na turma, pois a mesma necessita de mais tempo e apoio, para que sua dedicação, possa alcançar os 15 alunos da classe.

O modelo de organização em círculo na turma multisseriada possui tanto contribuições positivas quanto negativas. Algumas das contribuições positivas deste modelo incluem:



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



1. Interação e colaboração: Sentar os alunos em círculo promove a interação e a colaboração entre eles. Isso cria um ambiente propício para a troca de ideias, o compartilhamento de experiências e o aprendizado mútuo.

2. Igualdade e inclusão: A disposição em círculo enfatiza a igualdade entre os alunos, tornando mais fácil a participação de todos. Isso é especialmente relevante em turmas multisseriadas, onde alunos de diferentes idades e níveis de aprendizado estão presentes.

3. Desenvolvimento social e emocional: O modelo em círculo estimula o desenvolvimento social e emocional dos alunos. Eles aprendem a se ouvir, a respeitar diferentes pontos de vista e a expressar suas opiniões de forma respeitosa, o que contribui para a formação de cidadãos comprometidos e empáticos.

No entanto, também existem algumas contribuições negativas que podem ser mencionadas:

1. Dificuldade de gerenciamento: Em turmas multisseriadas, o gerenciamento dos alunos pode ser um desafio, especialmente quando estão dispostos em círculo. A professora precisa estar atenta para garantir a participação equitativa, controlar o nível de ruído e lidar com comportamentos disruptivos.

2. Restrição de espaço: Dependendo do tamanho da sala de aula e da quantidade de alunos, a disposição em círculo pode consumir mais espaço, limitando a movimentação dos alunos e dificultando a organização de materiais.

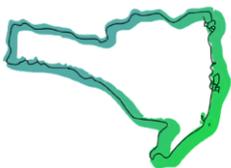
3. Dificuldade de individualização: Em turmas multisseriadas, os alunos têm diferentes necessidades de aprendizado. Sentados em círculo, pode ser mais desafiador para a professora atender individualmente a cada aluno, devido à posição e visibilidade, o que exige da professora habilidades específicas e uma grande capacidade de adaptação.

Ao lidar com turma multisseriada, a professora precisa estar sempre atenta às necessidades individuais de cada aluno, considerando suas habilidades e limitações. Ela procura planejar suas aulas de forma a atingir todos os estudantes, adaptando o conteúdo e utilizando diferentes estratégias de ensino.

Um dos desafios enfrentados pela professora dessa turma multisseriada é a diversidade de níveis de aprendizagem. Alunos mais adiantados ficam desmotivados se o conteúdo estiver abaixo de seu nível, enquanto os mais atrasados se sentem perdidos e desencorajados se o conteúdo for muito avançado.

Além disso, a gestão do tempo também é um ponto importante nesse tipo de turma. A professora precisa organizar suas aulas de maneira eficiente, dedicando momentos específicos para trabalhar com cada grupo de alunos de acordo com suas necessidades. Isso requer uma boa organização e planejamento prévio.

A relação positiva entre professores e alunos é fundamental para promover um ambiente de aprendizagem seguro e acolhedor. A autora Smith (2020, p. 07) ressalta “a importância dos educadores valorizarem as diferenças individuais e promoverem a inclusão para construir uma sociedade justa e igualitária. Para alcançar esse objetivo, os professores devem estabelecer uma relação de respeito e valorização com os alunos, reconhecendo suas habilidades e características únicas. Além disso, é fundamental criar um ambiente onde todos se sintam valorizados e acolhidos”. Essa relação positiva pode ajudar a fomentar o desenvolvimento sócio emocional dos alunos, fortalecendo sua autoestima e confiança, e favorecendo um ambiente propício à aprendizagem. Além disso, ao promover a inclusão e acolher a diversidade, os educadores podem contribuir para a



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos, capazes de construir uma sociedade mais justa e igualitária.

COMO GARANTIR QUE OS ALUNOS DA CLASSE MULTISSERIADA RECEBAM SUPORTE ADEQUADO DESDE O INÍCIO DE SUA JORNADA ESCOLAR EM TURMAS MULTISSERIADA

A observação é uma etapa fundamental no planejamento de atividades educacionais para alunos de uma classe multisseriada em uma escola do campo. Ao observar os alunos dentro do contexto específico em que estão inseridos, é possível entender suas necessidades e características individuais, além de identificar os desafios e oportunidades que a classe oferece.

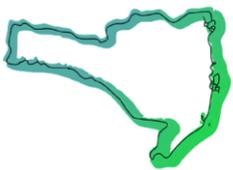
A observação permite ao professor compreender o ritmo de aprendizagem de cada aluno, levando em consideração sua faixa etária, nível de conhecimento prévio, habilidades e dificuldades específicas. Isso possibilita a criação de atividades e estratégias de ensino adaptadas às necessidades de cada aluno, promovendo um aprendizado mais efetivo e significativo.

Além disso, a observação também permite ao professor identificar as dinâmicas sociais e emocionais presentes na sala de aula, como a interação entre os alunos, suas relações de amizade e liderança, bem como possíveis conflitos ou dificuldades de relacionamento. Com base nessa compreensão, o professor pode promover atividades que incentivem a cooperação, respeito mútuo e resolução de problemas, contribuindo para a construção de um ambiente de aprendizagem harmonioso e acolhedor.

No contexto específico de uma classe multisseriada em uma escola do campo, a observação se torna ainda mais importante, pois os desafios enfrentados pelos alunos podem ser diferentes dos enfrentados por alunos em escolas urbanas. Por exemplo, as crianças podem ter uma relação mais próxima com a natureza e a terra, o que pode ser aproveitado pelo professor para a realização de atividades práticas relacionadas à agricultura ou ao meio ambiente.

Além disso, é importante considerar a infraestrutura da escola, como a disponibilidade de recursos tecnológicos e materiais didáticos adequados. A observação pode ajudar o professor a identificar necessidades nessas áreas e buscar soluções criativas e acessíveis para garantir a qualidade do ensino.

Portanto, a observação é uma etapa essencial no planejamento de atividades educacionais para alunos de uma classe multisseriada em uma escola do campo. Ela permite ao professor compreender individualmente cada aluno e as dinâmicas coletivas da turma, para melhor adaptar suas estratégias de ensino e promover um aprendizado efetivo e significativo.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Para garantir isso aos alunos, é necessário realizar uma análise prévia das condições e necessidades específicas da comunidade escolar, levando em consideração aspectos como o contexto sociocultural, as expectativas dos pais, as características da comunidade local e as habilidades e necessidades individuais dos alunos.

Nesse processo de observação, é importante envolver a comunidade escolar, como pais, professores e membros da comunidade, para obter perspectivas e informações valiosas que contribuirão para a criação de um ambiente educacional adequado às necessidades dos alunos.

Uma vez que as observações tenham sido conclusas, é possível identificar os recursos, materiais e estratégias pedagógicas necessárias para atender às necessidades dos alunos. Isso pode incluir a adaptação de currículos e planos de aula, o uso de recursos educacionais adequados, a formação de professoras especializadas em turmas multisseriadas, a implementação de atividades práticas e de campo, entre outras medidas.

Além disso, é importante garantir a qualificação e capacitação adequadas das professoras que atuam nessas turmas, para que possam oferecer um ensino de qualidade e adaptado às diferentes faixas etárias e níveis de aprendizado dos alunos.

A observação também permite a identificação de possíveis desafios e obstáculos que podem surgir ao longo da jornada escolar dos alunos em uma turma multisseriada. Dessa forma, é possível antecipar essas situações e criar estratégias para superá-las, garantindo que os alunos recebam suporte contínuo e adequado.

A observação é uma etapa essencial para garantir que os alunos de uma classe multisseriada em uma escola do campo recebam o suporte adequado desde o início de sua jornada escolar. Por meio do envolvimento da comunidade escolar, a identificação das necessidades e a criação de estratégias educacionais adequadas, é possível promover um ambiente educacional inclusivo, adaptado às necessidades dos alunos, e proporcionar a eles uma experiência educacional de qualidade.

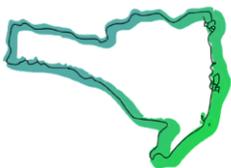
A observação sendo uma etapa crítica no planejamento de atividades educacionais para alunos de uma classe multisseriada em uma escola do campo. Seu principal objetivo é garantir que esses alunos recebam o suporte necessário desde o início de sua jornada escolar nessas turmas.

A observação é um processo essencial na coleta de informações sobre os alunos, incluindo suas habilidades, conhecimentos prévios e necessidades específicas. Essa etapa é crucial para que os professores possam planejar estratégias de ensino adequadas e individualizadas, considerando as características e particularidades de cada aluno.

Através da observação, os educadores podem identificar quais são os conhecimentos prévios dos alunos em cada área de conhecimento, quais habilidades já dominam e quais necessitam de maior apoio e intervenção. Isso permite que o planejamento das atividades seja mais efetivo e direcionado, promovendo uma aprendizagem significativa para todos os estudantes.

Além disso, a observação também possibilita a identificação de possíveis dificuldades de aprendizagem, questões emocionais ou socioeconômicas que podem estar interferindo no rendimento dos alunos. Dessa forma, os professores podem buscar estratégias de apoio e suporte adequadas para cada situação, visando garantir que todos os estudantes possam alcançar seu pleno potencial.

Portanto, a observação é uma etapa essencial no planejamento de atividades educacionais para alunos de uma classe multisseriada em uma escola do campo, contribuindo para que esses estudantes recebam suporte adequado desde o início de sua jornada escolar.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



RESULTADOS.

A pesquisa se consolidou apresentando dados importantes. Lecionar em um espaço que recebe idades diversas pode ser bastante desafiador para um professor. A principal dificuldade é a necessidade de adaptar o ensino para atender às necessidades e habilidades de cada faixa etária.

Diferentes idades têm diferentes níveis de desenvolvimento cognitivo, habilidades de aprendizado e interesses. Portanto, oferecer um conteúdo que seja adequado e compreensível para todos os alunos pode ser um verdadeiro desafio.

Além disso, é importante também considerar que os alunos mais jovens podem ter uma menor capacidade de concentração e um menor tempo de atenção, enquanto os mais velhos podem estar mais desenvolvidos em algumas áreas e exigir um conteúdo mais avançado.

Para ser bem-sucedido nesse tipo de ambiente, o professor precisa estar preparado e ter um planejamento adequado. É necessário ser flexível e capaz de adaptar as estratégias de ensino de acordo com as diferentes idades e necessidades dos alunos.

É importante ainda criar um ambiente de aprendizagem inclusivo, onde todos os alunos se sintam respeitados e valorizados, independentemente de sua idade. Oferecer atividades diferenciadas e proporcionar oportunidades de trabalho em grupo, por exemplo, pode ajudar a envolver os alunos de diferentes idades de maneira mais efetiva.

Resumindo, lecionar em um espaço com idades diversas é desafiador, mas, com bom planejamento e flexibilidade, é possível criar um ambiente de aprendizagem satisfatório para todos os alunos. É fundamental estar preparado para adaptar as estratégias de ensino, garantindo que todos possam se beneficiar do processo educacional.

Lecionar em um ambiente que abrange diversas faixas etárias pode ser um desafio significativo para um professor. A principal dificuldade reside na necessidade de adaptar o ensino para atender às necessidades e capacidades específicas de cada idade (Brown, 2017).

Segundo Santos (2015, p. 74), o ensino multisseriado é “[...] ainda é tratado como uma anomalia na educação, algo que já deveria ter sido extinto, para ceder lugar para as classes seriadas que seguem o modelo educacional urbano”.

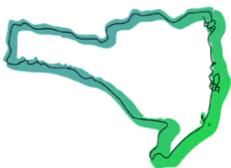
Os profissionais que atuam nesses espaços têm dificuldades por vezes de matérias pedagógicas, formações, tempo para planejamento e o atendimento individualizado a partir das dificuldades de cada estudante ou de cada turma.

Hage (2006, p.04) discorre que:

[...] os professores se sentem angustiados quando assumem a visão de multissérie e tem a elaborar tantos planos e estratégias de ensino e avaliação diferenciados quanto forem as séries reunida na turma; ação está fortalecida pelas Secretarias de Educação quando definem encaminhamentos pedagógicos e administrativos padronizados.

É preciso atentar-se para as necessidades dos estudantes, ao planejamento e à condução das atividades desenvolvidas, em especial nas turmas de alfabetização. Um dos principais desafios é a prática do docente em ter que dar conta de vários níveis de aprendizagem, e aperfeiçoar as atividades para cada série.

Nesse cenário, é crucial que o professor seja capaz de identificar as habilidades, expectativas e estilos de aprendizagem de cada grupo etário, a fim de criar estratégias de ensino adequadas. Por exemplo,



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



enquanto crianças mais jovens podem se beneficiar de uma abordagem mais lúdica e interativa, estudantes mais velhos podem preferir uma abordagem mais focada em debates e análises críticas.

Além disso, o professor deve ser capaz de equilibrar o ritmo do ensino, a fim de garantir que todos os alunos sejam desafiados e engajados de maneira apropriada. Isso pode envolver dividir a turma em grupos de trabalho, utilizando materiais de ensino diferenciados ou até mesmo oferecendo atividades extras para alunos mais avançados.

Assim, adaptar o ensino para atender às necessidades e habilidades de diversas idades requer flexibilidade, criatividade e um profundo conhecimento das características de cada faixa etária (Brown, 2017). Superar esses desafios pode ser recompensador, pois permite oferecer uma educação personalizada e enriquecedora para todos os alunos envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

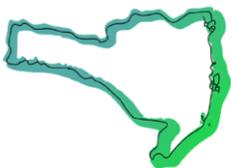
A modalidade de ensino e aprendizagem é considerada uma “fora da curva” no sistema brasileira de ensino, o que na prática evidencia a partir dos breves relatos realizados a partir do discurso de docentes. Diante das dificuldades ao lecionar em uma classe multisseriada é importante ressaltar as ações que os docentes têm neste contexto, mesmo sem ter uma formação específica ou continuada para tal. É preciso que as políticas públicas educacionais possam estar voltadas para essa modalidade de ensino para atender as especificidades da população do campo, levando em conta os aspectos sociais, políticos e econômicos da região.

A modalidade de ensino e aprendizagem de classe multisseriada é considerada uma exceção dentro do sistema educacional brasileiro. Embora a professora responsável por essa classe não tenha formação específica para lidar com diversas séries ao mesmo tempo, ela desempenha um papel fundamental no processo educativo.

A classe multisseriada é composta por alunos de diferentes séries em um mesmo ambiente de aprendizagem. Isso exige da professora um planejamento diferenciado, adaptando recursos e atividades para atender às necessidades de cada aluno. Além disso, essa modalidade de ensino pode ocorrer em áreas rurais ou comunidades remotas, onde há uma demanda maior por educação.

Apesar das dificuldades enfrentadas, a professora de classe multisseriada faz um trabalho de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico, social e cultural dos seus alunos. Ela demonstra habilidades de gestão de tempo, organização, paciência e comprometimento, pois precisa lidar com diferentes níveis de conhecimento simultaneamente.

É importante ressaltar que a formação específica para lidar com a classe multisseriada seria um benefício para a professora e para os alunos, já que poderia agregar conhecimentos técnicos e pedagógicos importantes. No entanto, mesmo sem essa formação, a professora realiza um trabalho notável, superando desafios e promovendo o aprendizado de seus alunos.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Referências.

ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 51-64, 2001.

ARROYO, Miguel. Gonzáles. A Escola do Campo e a Pesquisa do Campo: metas. In: Molina, Mônica Castagna. **Educação do campo e Pesquisa: questões para reflexão**. Brasília, Ministério do desenvolvimento Agrário. 2006.

ARROYO (2006) E MEDEIROS (2010, P.62).

AZEVEDO, Márcio Adriano de; QUEIROZ, Maria Aparecida de. Políticas de Educação (a partir dos anos 1990) e trabalho docente em escolas do campo multisseriadas: Experiência em municípios do Rio Grande do Norte. In: ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; HAJE, Salomão Mufarrej (orgs). **Escola de Direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. – (Coleção Caminhos da Educação do Campo).

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB**, Lei nº 9394/96. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 20 de maio de 2023.

BOLZAN, D. P.; AGUIAR, N. O. **Julgamento, inferência e interpretação em um contexto de formulação e resolução de problemas**. Zetetiké, Campinas, v. 14, n. 26, p. 425-459, 2006.

BROWN, J. M. (2017). **Teaching the Whole Child: A Professional Guide to Educating Diverse Young Learners**. Teachers College Press.

BRASIL, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Educação do Campo: Referências para Políticas Públicas**. Brasília: MEC, 2002.

CARVALHO, Ana Clara Soares; GUALBERTO, Jane Beatriz de Souza. A formação de professores de salas multisseriadas no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, PR, n. 64, p. 181-198, abr./jun. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/q2kzwqf8nfbjggwsw3rmysd/>>. Acesso em: 15 out. 2021. </https:>

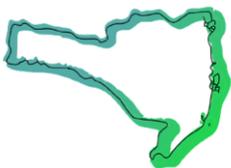
DUBAR, C. Formação, trabalho e identidades profissionais. In: CANÁRIO, R. (Org.). **Formação e situações de trabalho**. Porto: Porto Editora, 2003. p.43-52.

FERREIRA, J. A. (2016). Planejamento de ensino e avaliação em turmas multisseriadas. **Revista Eletrônica Docência e Cibertecnia**, v. 1, n. 3, p. 9-22.

FERRETTI, C. J. (2005). **O papel da escola Multisseriada na educação de alunos imigrantes**. Revista Brasileira de Estudos Educacionais, 26(2), 150-165.

FRANCO, F. A. (2018). **Análise de conteúdo: teoria e prática**. São Paulo: Pearson. (p.12)

FERNANDES, Simone da Silva; MARTINS, Maria Adelaide Araújo Chagas. A observação como instrumento de construção do conhecimento: repensando a prática docente. **Diálogo**



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Educ., Curitiba, v. 9, n. 28, p. 105-121, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502009000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 jun. 2021. </http:>

GANEM, Sandra Aparecida. **A Escola Multisseriada: desafios e possibilidades.** Revista da Faculdade de Educação, Paranaíba, v.73, n.2, p.111-124, jul./dez. 2014.

GANEM, Y. F. (2014). **A Escola Apoiando o Aluno em Ritmos Próprios de Aprendizagem.** Revista Contrapontos, v. 14, n. 3.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** Rio de Janeiro: Record, 2015.

HAGE, Salomão Mufarrej (Org.). **Educação do Campo na Amazônia: retratos de realidades das escolas multisseriadas no Pará.** 1ª Ed. Belém, 2006.
(http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-50062020000200133&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)

MARTINS, R. L. (2016). **Multisseriação: um estudo de caso na região rural de Vale Salgado.** Miño, 230-241.

MATOS, J. N., & VIEIRA, V. L. (2019). O ensino da alfabetização em turma multisseriada: mapeamento da pesquisa educacional brasileira no ingresso do século XXI. **Perspectiva Educacional**, 6(2), 120-136.

MEDEIROS, Maria Diva de. **A escola rural e o desafio da docência em salas multisseriadas: O caso do Seridó norte-rio-grandenses.** Dissertação (Mestrado Acadêmico). Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2010.

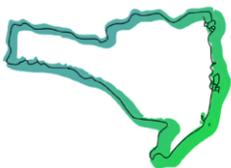
NASSER, M. Ensino fundamental no Brasil: desafios e perspectivas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 13, n. 1, 2009.

OLIVEIRA, D. S. (2016). A Pré-análise como proposta de análise de conteúdo desenvolvida por Laurence Bardin. **Revista Teias**, 17(46), 477-485. Doi:10.15600/2238-1222/teias.v17n46p477-485.

OLIVEIRA, F. A., & BRITO, E. R. (2019). **O educar em classe multisseriada: limites e possibilidades no contexto do Semiárido brasileiro.** Revista Dialogando, 2(2), 37-54.

SANTOS, Willian Lima. A prática docente em escolas multisseriadas. RIOS Eletrônica – **Revista Científica da Faculdade Sete de Setembro**. n.9, p. 71- 80, dez, 2015. Paulo Afonso- BA: FASETE. Disponível em: <http://www.fasete.edu.br/revistarios/media/revistas/2015/a_pratica_docente_em_escolas_multisseriadas.pdf> Acesso em 20 de maio de 2023.

SANTOS, M. E.; COSTA, R. S. Influência da infraestrutura em escolas multisseriadas. In: Encontro Nacional de Educação (ENED), 5, 2019, Brasília. **Anais...** Brasília: ENED, 2019. pp. 156-159.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



SILVA, Débora de Moraes. **Escola multisseriada:** desafios e estratégias para o trabalho pedagógico. Caderno do PET Pedagogia, Natal, v.1, n.1, p. 124-140, 2018.

SILVA, J. (2018). **O papel do professor na promoção da autonomia dos estudantes.** Revista de Educação, 10(2), 45-60.

SOUZA, C. R.; NUNES, A. F. As relações de ensino e aprendizagem em classes multisseriadas no município de Porto Velho. In: **Anais do Congresso Nacional de Educação - EDUCERE**, 2019. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2019/33460_15330.pdf> Acesso em: 23 de setembro de 2021.

SILVA, A., SANTOS, B., & OLIVEIRA, C. (2020). Desafios e possibilidades para o ensino em salas multisseriadas. **Revista Brasileira de Educação**, 25(1), 1-20.

SMITH, A. (2020). The importance of positive teacher-student relationships. **Journal of Education and Teaching**, 6(2), 1-7.

TORRES, R. (2017). Recursos didáticos para turmas multisseriadas. **Revista Multidisciplinar da FSA**, 1(2), 53-60.